

Na frente do hospital, um clima de serenidade

SÃO PAULO — Ao contrário das outras vezes em que a morte do Presidente Tancredo Neves era esperada para breve, não foi de desespero e tumulto o clima de ontem em frente ao Instituto do Coração. Mantidos afastados dos portões pelos cordeões de isolamento da Polícia Militar, os populares eram poucos e estavam serenos, apesar de angustiados. As manifestações religiosas também foram poucas e menos exaltadas: apenas algumas senhoras que rezavam em silêncio. O exotismo ficou por conta de Selmo Ângelo, que sobre pernas de pau de dois metros de altura, carrega um cartaz pedindo um milagre para salvar Tancredo e um emprego. O boneco representando o Presidente, como os usados na campanha eleitoral, permaneceu o dia todo na entrada do Centro de Convenções, ao lado de uma bandeira de Minas Gerais.

Foi intensa, entretanto, a movimentação de médicos, assessores e pessoas ligadas à Presidência. As 15h10m, o neto do Presidente Aécio Neves Cunha conversou algum tempo com seu tio Ronaldo Valle

Simões, na sacada do quarto andar. Ambos apresentavam tensão. O Governador do Espírito Santo, Gerson Camata, também estava tenso, às 17 horas. Logo depois, entrou Frei Beto, que chega todos os dias para a missa das 18 horas. Um carro que serve à família saiu pouco depois, apressado, para buscar o sensitivo Frei Ungolino, a pedido da família. O carro voltou sem ele.

Depois da leitura do boletim das 17 horas, os assessores da Secretaria de Imprensa subiram ao segundo andar, onde funciona o ceremonial. Ainda às 17 horas, a Polícia Militar interditou a Rua Enéas de Carvalho e reforçou o efetivo nas imediações do hospital. Uma queda de rede elétrica, na iluminação da rua, foi imediatamente corrigida pela Cesp.

O Governador Franco Montoro, apressado, entrou no Instituto do Coração às 18h30m, pouco antes de uma emissora de rádio paulista divulgar a informação de que o Presidente havia falecido. Vinte minutos depois, deixou o hospital, com a fi-

sionomia fechada, o irmão do Presidente, Antônio Neves. Minutos depois, o publicitário Mauro Montorin desmentiu a versão da rádio, avisando que o Secretário de Imprensa Antônio Brito daria mais esclarecimentos dentro de 15 minutos. As 19h50m, Montoro deixou o hospital, após uma entrevista lacônica:

— Como todos sabem, agravou-se o estado do Presidente. Pedimos a Deus que nos salve a vida de Tancredo Neves. A sua resistência, disseram-me os médicos, continua. A família mantém-se com aquela firmeza e aquela fibra extraordinárias. Não há mais nada a declarar.

Gerson Camata saiu minutos depois, com uma versão otimista:

— Sei que a crise regrediu e os médicos estão atentos. Assisti a uma missa com a família e, pelo clima de tranqüilidade que vi, a situação melhorou.

Depois de Camata saiu o médico Henrique Pinotti, decidido a não falar à imprensa. Quando seu carro arrancou chegou a derrubar alguns repórteres.